

## A Minha Escola Fará Diferença? Influência da Qualidade do Contexto Educativo no Desenvolvimento Infantil

Inês Guerreiro

[ines.pmguerreiro@gmail.com](mailto:ines.pmguerreiro@gmail.com)

M<sup>a</sup> Alice Domingos

[maria.alice.domingos@gmail.com](mailto:maria.alice.domingos@gmail.com)

Rita Almeida

[anaritasilva06@gmail.com](mailto:anaritasilva06@gmail.com)

Rute Casimiro

[rutepatrocínio@gmail.com](mailto:rutepatrocínio@gmail.com)

115

Marina Fuertes

[marinaf@eselx.ipl.pt](mailto:marinaf@eselx.ipl.pt)

João Rosa

[joaor@eselx.ipl.pt](mailto:joaor@eselx.ipl.pt)

### Introdução

A investigação indica que a frequência de creche e JI podem promover o desenvolvimento infantil (revisão em Bairráo, 1998). Contudo, a educação de infância só terá consequências positivas se fornecermos um serviço educativo de qualidade (Formosinho, 1996; Oliveira-Formosinho, 2004, 2008, revisão em Fuertes, 2010).

### Objetivo

Neste sentido, pretende-se analisar a relação entre a qualidade do contexto educativo e o desenvolvimento infantil, num grupo de crianças heterogéneo (com risco, sem risco e em vias de sinalização para intervenção

precoce -IPI).

## Amostra

Participam 21 crianças de nacionalidade portuguesa e 1 criança cabo verdiana, maioritariamente do género masculino (14 meninos). As idades situavam-se entre os 15 e os 74 meses ( $M= 47.09$ ;  $DP= 18.64$ ). 7 não apresentavam risco de desenvolvimento, 9 em risco de desenvolvimento e 6 em vias de sinalização para IPI. Destas, 3 não frequentavam estruturas educativas, 5 frequentavam creche, 13 o jardim-de-infância e uma o 1º ciclo. Viviam, maioritariamente, em famílias biparentais de estatuto socioeconómico baixo e médio.

## Método

Foram aplicadas a Escala “The Schedule of Growing Skills II” (SGS II, Bellman, Lingam, & Aukett, 1996) aplicável dos 0 aos 60 meses; a Escala de Avaliação do Ambiente de Creche – ITERS-R e a Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância – ECERS-R (edição revista, 2008). Como a distribuição das crianças era estratificada em relação ao contexto educativo foi criada uma medida composta pelos totais da ITERS-R e ECERS-R, e posteriormente utilizada no cálculo das correlações.

## Resultados

Tabela 1: Correlação de Pearson entre os resultados das subescalas da SGS II e da medida composta dos valores totais da ITERS-R e ECERS-R.

	SGS II Total	Locomotora	Manipulativa	Visual	Audição e Linguagem	Linguagem	Interação social	Autonomia	Cognitiva
ITERS-R_ ECERS-R	.64**	.46	.55*	.61**	.48*	.63**	.47*	.63**	.63**

\*  $p < .05$  \*\*  $p < .01$

De acordo com a tabela 1, há correlações significativas que variam entre .47 e .64 entre a qualidade dos contextos educativos (ITERS-R e ECERS-R) e as várias áreas de competência avaliadas na SGS II.

Não se verificaram diferenças entre as creches ou jardins-de-infância nem influência dos problemas do desenvolvimento da criança nesta associação.

## Discussão e Futuras Linhas de Estudo

Os nossos resultados corroboram estudos anteriores que identificam a relação entre a qualidade do contexto educativo e desenvolvimento da criança. Neste sentido, considera-se que a IPI assume um papel fundamental na cooperação com os profissionais de educação na melhoria dos contextos educativos, tornando-os cada vez mais estimulantes e promotores do desenvolvimento infantil.

Intuito de aumentar a validade interna e externa do estudo, importava testar estas variáveis em estudos com maior controlo de variáveis e em amostras maiores.

## Referências Bibliográficas

Bairráo, J. (1998). O que é a Qualidade em Educação Pré-Escolar? Alguns resultados acerca da Qualidade da Educação Pré-Escolar em Portugal. *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. (pp.41-88). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Bellman, M. H., Lingam, S., & Aukett, A. (1996). *Schedule of growing skills II: Reference manual*. London: NFER Nelson.

Formosinho, J. (1996). A educação pré-escolar em Portugal. *Perspetivar Educação*, 2, 9-18.

Fuertes, M. (2010). Se não pergunta como sabe? Dúvidas dos pais sobre a educação de infância. In *Estudos Educacionais: Da Investigação à Formação – CIED*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa/ Instituto Politécnico de Lisboa.

Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2004). O envolvimento da criança na aprendizagem: Construindo o direito de participação. *Análise Psicológica*, 1, (XXII), 81-93.

Oliveira-Formosinho, J. & Lino, D. (2008). Os papéis das educadoras: as perspetivas das crianças. In J.

Oliveira Formosinho (Ed.) *A escola vista pelas crianças*. Porto: Porto Editora.